



Como escrever para o "Recreio"

O nosso endereço é:

Recreio - Página Infantil do Jornal de Angola - Rua Rainha Ginga, 18/26 - Luanda, ou para o e-mail: ednovembro.dg@nexus.ao.

CONSELHOS

Cuidado com os amigos

Meninos, tem acontecido muita coisa má, tanto nas famílias como na rua ou nas escolas. Há muita maldade. Procura fazer bons amigos. Não te envolvas com meninos maus.

Se um menino bate no outro, agride com algum objecto como faca, lâmina ou pedra, repreende-o e afasta-te dele, porque não é um bom exemplo para ser seguido por ninguém.

Tu deves ajudar um menino se estiver ferido, a sentir-se mal ou que tenha sido agredido por outro. Isto é amar o próximo e é o que todos devem fazer.

PROVÉRBIO

★ O coração do homem sábio está quieto como a água límpida.

Cartas dos Amiguinhos

Cuidar as crianças africanas

Na nossa escola começámos a semana a fazer trabalhos sobre o Dia da Criança Africana. Eu aprendi que em África as crianças ainda têm muitos problemas porque o nosso continente foi durante muitos séculos ocupado por forças estrangeiras e os povos africanos escravizados.

A escravatura durante muitos séculos destruiu levou à saída das suas comunidades de milhões de homens e mulheres que estavam no auge da sua vida. Nunca na História da Humanidade aconteceu uma catástrofe humana destas dimensões.

Jovens de ambos os sexos e meninas na força da vida foram vendidos como escravos para as Américas, que os europeus tinham ocupado e onde não existia força de trabalho suficiente.

A escravatura acabou oficialmente na última metade do século XIX mas o trabalho escravo continuou praticamente até às Independências dos países africanos que eram colónias das grandes potências ocidentais.

Eu aprendi que um continente inteiro que sofre uma sangria tão grande do seu capital humano vai levar muitos séculos a recuperar.

E é porque ficámos sem gente nova e forte para desenvolver África, que hoje milhões de crianças africanas sofrem com a fome e a doença. As potências ocidentais têm uma grande dívida para com África.

ÂNGELA ROGÉRIO | 12 ANOS | RANGEL

BRINCAR E APRENDER

ADIVINHAS

1. Todas as damas me querem, à cabeça me dão valor, eu mordo sem ter dentes, ferro sem ser pescador.
2. O que é que todo o nariz tem na ponta?
3. Tem barbas e não tem queixo. Tem dentes mas não tem boca. Tem cabeça e não tem pés.
4. Tem barba e não a corta, tem dentes e não come, tem rabo e não o arrasta.
5. Quem falta dele tiver, vá depressa ao hospital, que se trate, é mister, pois pode ser fatal!

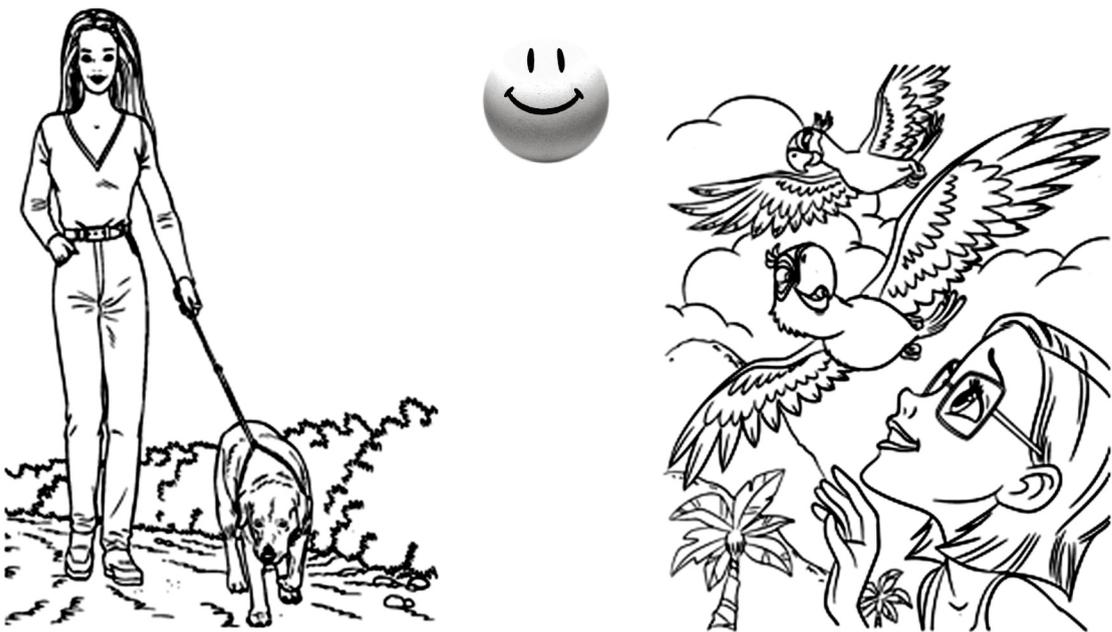
Soluções: 1. Afrite; 2. Letra z; 3. Alho; 4. Alho; 5. Ar

SABIAS QUE...



- Em todo o mundo existem mais de 8.500 espécies de aves. Nem todas as aves voam, algumas espécies como a ema e a avestruz, correm com muita velocidade.
- Já o ganso e o cisne têm a capacidade de nadar.
- A menor ave conhecida é o besourinho de Cuba, um colibri que pesa 1,6 gramas. A maior é a avestruz que chega a pesar 125 quilos.
- Aves são animais vertebrados, com quatro membros, sendo assim considerados tetrápodes.
- Os dois membros anteriores são modificados em asas, que são usadas para voar na maioria dos grupos.
- Os dois membros posteriores (pés) são utilizados para andar, correr e nadar.
- Por possuírem dois pés, são chamadas bípedes.
- Têm ossos resistentes, mas delicados, em alguns casos ocos e por isso chamados de pneumáticos.

VAMOS COLORIR



CONTOS POPULARES ANGOLANOS

Kufa e o dia em que nasceu a tristeza

SEKEIA BINDO |

Kufa era um menino sem pai nem mãe e a família fugiu dele como a noite foge do Sol. Nasceu sem nada e nada tem a não ser uma pedrinha de sal e um tугúrio onde se refugia da chuva e do frio. Foi abandonado para sempre quando no jango contou aos mais velhos que viu no grande rio Queve uma lebre amarrar a pata do hipopótamo a uma árvore da margem. Os velhos sentenciaram: quem fala assim é feiticeiro.

Desde então Fuka repete para si o que ouviu à lebre na margem do rio Queve:

- Angeve, ofuka yove yeyi. Linga hupandeke v'okulu, onale mwele popó! Ó hipopótamo, a tua dívida está aqui. Deixa que te prenda a perna, para puxares com toda a tua força! E ele aceitou.

A lebre é dona de muitas artimanhas e até dizem que convenceu a leão a comer os filhos. Quem a conhece sabe que a sua inteligência ofusca até a luz do dia. Os mais velhos erraram quando baniram Kufa. É verdade! A lebre amarrou mesmo o hipopótamo na grande árvore da margem do rio.

O menino passava o dia colhendo frutos silvestres. Colocava armadilhas nas lavras para apanhar coelhos. As lebres

nunca se deixam apanhar. Tinha poucos anos de vida mas já conhecia aquelas terras melhor do que os mais velhos. Percorria todos os caminhos mas foi mais além: rasgou caminhos novos, entre o vale e o monte, das lavras até ao rio, do rio às nuvens. Aquelas nuvens baixas que indicam a chuva. Ou as altas nuvens das trovoadas. Kufa aprendeu a vida pelo livro que escrevia dia após dia, hora a hora. Um dia houve grande alarido na aldeia.

As mulheres do soba foram à lavra e encontraram apenas as canas do milho. Até parecia que mãos invisíveis tinham apanhado todas as espigas. Aquilo era obra de um feiticeiro com imenso poder, capaz de secar o rio e comer vidas. Todos os dedos foram apontados em direcção ao tугúrio de Kufa. Quando ao entardecer ele chegou à aldeia com um coelho que tinha apanhado na armadilha, ouviu-se um grande clamor:

- É ele, é ele! Foi Kufa que colheu o milho e devorou as espigas! O menino ficou atordoado e sem ânimo para continuar a andar. Estava estupefocado, paralisado. Olhava temeroso para aquela gente que o desprezava e agora lhe fazia uma terrível acusação: era o ladrão da aldeia!

Mas Kufa nunca até então tinha posto a mão num fruto alheio, nunca tirou uma espiga madura, jamais tocou nos úberes das vacas ou das cabras para beber um pingo de leite. O menino só queria o que era da natureza. E até àquele dia, ela tinha-lhe dado frutos silvestres em abundância, muita água, pequenos animais que comia, cozinhando-os alta madrugada, nos restos de fogo do jango. Nunca sequer tinha pedido nada aos vizinhos. Porque sentia a hostilidade e o desprezo que lhe dedicavam.

Kufa nunca se abeirou de um mais velho para lhe pedir um ensinamento ou uma informação. Fazia tudo pelo tino, reminiscências do que vira fazer a seus pais, ainda mal andava.

- Eu não sou um ladrão! - Disse Kufa com a voz sumida, quase imperceptível.

E novo clamor se levantou:

- Este é o ladrão, o feiticeiro. É ele que come vidas! O menino começou a chorar silenciosamente e deixou

cair o coelho ao chão. Estava sem forças e só lhe apetecia morrer. O soba então falou. Todos o ouviram respeitosamente em silêncio. Só Kufa continuava a chorar.

- Se não foi ele que roubou as espigas então foi o feiticeiro que vive nele! Mas não podemos castigá-lo porque pode lançar todas as desgraças sobre a nossa terra. A partir de agora ele fica proibido de se aproximar das nossas lavras. Só pode andar pelos caminhos de pedras e espinhos.

Aos poucos as pessoas foram-se afastando, temendo que Kufa fizesse lançar logo ali uma grande desgraça sobre a aldeia. O soba ficou sozinho, frente ao menino: - Se voltares a roubar serás amarrado por uma perna na grande árvore do rio e ali ficarás para sempre.

E assim Kufa foi escravizado. Quem não pode percorrer livremente os caminhos perde a dimensão da humanidade.

Agora todos os aldeãos lhe chamam ladrão. Os meninos da aldeia desprezam-no. Ele nasceu enjeitado e assim vai morrer.

Vosi vakuêmbu volukisa otjimunu, omala l'akwavo vokupula, kuvapapala vali l'ae.
Assim nasceu a tristeza.



CASIMIRO PEDRO